

NOTÍCIAS DO ITESC

VI Assembléia da SOTER

A SOTER, isto é, "Sociedade de Teologia e Ciências da Religião", que congrega os teólogos do Brasil e conta atualmente 280 sócios, realizou sua VI Assembléia anual em BH, de 4 a 6/7 p.p., estudando o tema "Evangelificação e Culturas". Estiveram presentes, representando nosso Instituto, Pe. Vítor G. Feller e Pe. Ney B. Pereira. Uma lúcida análise da "conjuntura socioeconômica" brasileira, a cargo de Rogério Valle, iluminou a noite do dia 3, na abertura do Encontro. Os três dias seguintes foram ocupados, de manhã, por exposições maiores, abordando o tema geral sob o enfoque pastoral (Pe. Antoniazzi, BH), sob o enfoque socioantropológico (Prof. Regina Novaes, RJ), e sob o enfoque teológico (provocante, como sempre, Pe. Comblin, PB). À tarde formaram-se grupos para estudo do tema por áreas de interesse e, no último dia, por regionais, seguindo-se o plenário. Uma das noites foi dedicada a um painel sobre o recente documento do Vaticano "A vocação eclesial do Teólogo", sendo, um dos painelistas o nosso Diretor, Pe. Vítor G. Feller. O clima "esquentou" bastante, no suceder-se das intervenções do plenário, ouvindo-se então a palavra conciliadora do bispo-teólogo D. Valfredo Tepe, de Ilhéus, da Comissão Episcopal de Doutrina da CNBB, o qual, aliás, sempre tem prestigiado as reuniões da SOTER. O tema previsto para a próxima Assembléia, na segunda semana de julho do próximo ano, é um balanço dos últimos 20 anos da Teologia latino-americana, com a correspondente "prospectiva".

Aula inaugural do 2º semestre

No dia 30/7, pela manhã, como de praxe, tivemos uma "aula inaugural" para reiniciar as atividades acadêmicas, interrompidas pelas férias de julho. Proferida pelo Pe. José Arturino Besen, pároco de N. Sra. da Boa Viagem, do bairro do Saco dos Limões, e nosso professor de História da Igreja, apresentou "subsídios para entender a 'romantização' no Brasil, no séc. XIX". Com o seu jeito peculiar, de vez em quando condimentando os fatos com alguma ironia, o historiador prendeu a atenção dos assistentes, entre os quais encontrava-se Pe. Nilo Buss, ex-reitor do ITESC e atualmente assessor da Linha—I da CNBB em Brasília, e também Pe. Vilmar A. Vicente, recentemente ordenado presbítero (a 30/06 p.p.), o qual assumirá neste semestre as cadeiras de Sociologia Religiosa e Pastoral Fundamental I.

5ª Romaria da Terra

Aconteceu em Taió, na diocese de Rio do Sul, tendo por tema a *Integração* o como lema "Consumir os frutos do seu trabalho" (Is 65,22), no dia 9/9 p.p. Como as romarias precedentes, desde a primeira, em Taquaruçu, Caçador, 1986, também esta teve a sua cuidadosa preparação, a cargo da CPT do Regional. Mais uma vez foi expressiva a presença dos estudantes do ITESC, que reconhecem na Romaria da Terra um momento privilegiado de participação nas lutas e esperanças do nosso povo. De fato, o povo precisa de momentos como esse para se reanimar e se organizar. Era visível o entusiasmo nas celebrações (p. ex. o gesto marcante da Bíblia passando no meio da multidão, mais de 40.000romeiros) e notável a participação das mulheres na animação. — A sombra da grande Romaria estadual, outras acontecem em âmbito diocesa-

sano ou local, como a 2ª romaria dos seteto, aqui em Florianópolis, dia 24/6 p.p., ou a romaria "do pequeno agricultor" em Angelina, dia 2/9. Tudo isto é uma interpelação para que a nossa teologia se enraíze sempre mais na dura realidade do nosso povo, de onde viemos e no meio do qual nos propomos trabalhar (Cf. anotações de Pedro Lucino da Silva, Florianópolis, 1º ano).

Comunicação e Liturgia, com Pe. Nereu

Realizou-se, nos dias 10 a 14/9 p.p., nas dependências do ITESC, o curso de *Comunicação na Liturgia*, sob a orientação do Pe. Nereu de Castro Teixeira, de BH, especialista reconhecido no País e em âmbito do CELAM. Na ocasião foram abordados temas como: 1) O fenômeno da Comunicação na Liturgia; 2) Unidade e equilíbrio no processo litúrgico; 3) Sistema de Rádio e TV; 4) Os elementos constitutivos de uma comunicação litúrgica; 5) Pistas para uma formação da Assembléia; 6) A comunicação racional e a comunicação simbólica.

O referido curso, promovido pela equipe de Comunicação do Regional Sul IV, contou com a participação de pessoas ligadas à comunicação litúrgica nas várias dioceses de SC, bem como dos estudantes de Teologia do 4º e 3º anos, os quais, tendo ainda a assessoria do Pe. Domingos Nandi, da diocese de Tubarão, participaram das atividades em equivalência ao curso de "Comunicação e Homilética", previsto pelo currículo do ITESC. Os participantes reconhecem o ótimo aproveitamento, dada a excelente dinâmica desenvolvida pelo orientador, bem como a importância que tal tema apresenta nos dias de hoje (Cf. anotações de Sérgio Jeremias de Souza, Tubarão, 3º ano).

Jornada sobre o Documento de Sto. Domingo

O dia 11/10 foi reservado, de manhã e à tarde, para uma atividade conjunta entre alunos e professores, sobre o Documento preparatório para a próxima Conferência do Episcopado da AL em Santo Domingo, em 1992. A jornada focalizou os aspectos: histórico (Pe. José A. Besen), sociológico (Pe. Vilmar A. Vicente), pastoral (Pe. Elias D. Giustina) e teológico (Pe. Vítor G. Feller) do documento, a cada exposição seguindo-se debate. Como avaliação geral da Jornada, concluiu-se que o Documento não corresponde ao processo atual de evangelização do continente, entre outros, pelos seguintes motivos: 1) não permite uma leitura crítica da situação socioeconômica, política, cultural e religiosa da AL, contentando-se apenas com uma "descrição" da realidade; 2) não considera a pluralidade de situações do continente, tendendo a uma uniformização das diferenças; 3) transmite a concepção de evangelização como ação exclusiva da Igreja enquanto instituição-hierarquia, sendo o povo mero receptáculo da doutrina: evangelizar, portanto, seria reproduzir os ensinamentos da instituição; 4) desconsidera o processo de evangelização realizado nas últimas décadas; 5) visa inverter a opção da Igreja latino-americana: o mediador e o lugar por excelência da construção do Reino não é a massa empobrecida e sua cultura específica (opção de Puebla), mas uma minoria privilegiada cuja cultura não demonstra coerência com as raízes latinas. É, portanto, forte a aspiração dos estudantes e professores do ITESC, a que

o Documento seja refeito, de tal modo que melhor possibilite a encarnação do evangelho na realidade sul-americana e reconheça a necessidade de dar continuidade à caminhada eclesial das últimas décadas (Cf. anotações de Elias Wolff, Lages, 1º ano).

Semana Teológica, com Benedito Ferraro

De 15 a 19/10 realizou-se, no ITESC, e com a presença de outros agentes de pastoral da cidade e do Estado, uma Semana Teológica focalizando a *Cristologia "a partir da AL"*. A assessoria esteve com Pe. Benedito Ferraro, doutorado por Fribourg, Suíça, professor de Cristologia e Eclesiologia no Ipiranga, SP e na PUC de Campinas, e também pároco na periferia desta cidade, de onde brota o seu referencial prático e a base para a sua leitura cristológica a partir do pobre. Acentuando a necessidade de superarmos a idéia de um Jesus iconizado, hieratizado e alheio aos conflitos da história, insistiu em que é preciso recuperar a sua práxis histórica. Daí a importância de situar concretamente Jesus no contexto socioeconômico-político-religioso da Palestina do 1º século da nossa era, mas ao mesmo tempo a importância de situar Jesus hoje, isto é, ver como as controvérsias que o envolveram e o conflito que o levou à Cruz, por sua defesa dos pobres do seu tempo, coincide com os conflitos e os mártires da AL hoje!

Momento interessante e revelador foi o estudo, em grupos e em plenário, dos títulos dados a Jesus em nossas dioceses e em nossos ambientes de pastoral, e foi provocador o desafio a elaborar a Cristologia na AL a partir do índio, do negro, da mulher marginalizada, das classes populares. No último dia, sexta-feira, Pe. Ferraro abordou o tema da Ressurreição de Jesus, como o reconhecimento, pelo Pai, da justiça da sua causa, e o acontecimento fundante da nossa fé "que vence o mundo". Assim ele entregou-nos uma "chave de leitura cristológica que poderá abrir muitas portas de serviço desinteressado e solidário junto ao homem e à mulher pobres, que são, como diz Puebla (nn. 31/39), as "feições concretíssimas de Cristo hoje na AL". Apostando em Jesus Cristo Libertador, terminamos nossa Semana Teológica esperançosos de que ele trará frutos de conversão e libertação para o nosso Instituto e para todas as Igrejas particulares do Regional Sul IV.

Ferraro encontrou-se também com os leigos e leigas que frequentam nossos cursos de Teologia às noites de segundas-feiras, CFT e CTB, bem como, na quinta-feira, também à noite, dialogou com os universitários da vizinha UFSC, expondo-lhes e debatendo com eles o "Significado teológico e político de Jesus de Nazaré", despertando visível interesse (Cf. anotações de Sinésio Bohn, Florianópolis, 2º ano).

1º Encontro Estadual da Mulher

No dia 28/10, em torno do tema "*Mulher: história, fé e luta*", realizou-se em Lages a 1ª grande Assembléia da Mulher de Santa Catarina. A abertura foi às 8h30 min com a apresentação das participantes, por Diocese. O encontro superou as expectativas, reunindo cerca de mil (1.000) mulheres, representando a MULHER das 8 Dioceses catarinenses. Mulheres índias, negras e brancas, do campo e da cidade; analfabetas e intelectuais; empregadas e patroas; donas de casa e profissionais; sol-

teiras, casadas, desquitadas e mulheres marginalizadas; leigas e religiosas; católicas e de outras igrejas cristãs; enfim, essas mulheres de todas as idades refletiram, trocaram experiências, cantaram, celebraram com muito entusiasmo, sua história de fé e de luta.

A palavra forte, o exemplo, a garra e coragem de Ana Maria Dias (viúva de Santo Dias), que veio de São Paulo trazer sua mensagem, impressionou profundamente. Na sequência da programação, cada Diocese apresentou de modo muito criativo a realidade da mulher em cada região, através de dramatizações, jograis, cantos e rimas. Após breve intervalo ao meio-dia, aconteceu a tribuna livre, e em seguida as reuniões por Dioceses, onde se debateu a conveniência ou não de uma organização a nível estadual, sugestões de nomes para uma equipe de coordenação, possibilidades de um novo encontro. Houve unanimidade de opiniões quanto à necessidade de coordenar em nível estadual, e que se realizassem encontros de dois em dois anos.

O Encontro culminou numa belíssima celebração ecumênica, realizada pelas próprias mulheres. A experiência de um Deus que é Pai e Mãe, foi muito forte no decorrer de todo o dia, mas especialmente na partilha da Palavra e do pão (que foi trazido pelas mulheres de todos os recantos do Estado, de cada Diocese).

Podemos dizer que o Encontro conseguiu realizar plenamente seus objetivos: conhecer os grupos organizados de mulheres em Santa Catarina; trocar experiências de vida e de luta dessas mulheres; e, principalmente, dinamizar a continuidade da CF 90 em todo o Estado. Isto fica bem definido por esta frase que se lia numa das inúmeras faixas trazidas para o local do Encontro: LUTAR, SEMPRE; CAIR, TALVEZ; DESISTIR, NUNCA. Ou, nesta outra: CADA DIA DE NOVO, COMO REBECA, VOLTAR À FONTE DA ESCRITURA (relato de Ingrid Longo, Florianópolis, 2º ano).

Prof. RAMADA despede-se do Instituto

No dia 24/10, o Prof. Daniel E. Ramada Piendibene, uruguaio, leigo, Mestre em Teologia pela Universidade de Fribourg, Suíça (1986), que desde 1987 integrava o corpo docente do ITESC, desligou-se oficialmente do Instituto, dada a impossibilidade de manter-se economicamente aqui em Florianópolis. Sua esposa, a Prof. Martha R. Sarasola B. de Ramada, também formada em Teologia pela mesma Universidade e que também lecionara no ITESC em 1987 e 1988, já havia se transferido para Montevideu em início de 1989, junto com os três filhos do casal. O Prof. Ramada fora inclusive nomeado Diretor do Instituto no início de 1988, para o triênio 1988-90, licenciando-se, porém, do cargo no início de 1989, pelo motivo da transferência de sua família. Uma série de fatores adversos impediu a consolidação do projeto deste casal de teólogos, de alta especialização, de pôr-se a serviço do nosso Instituto e das Igrejas do Regional Sul IV. Fique registrada, porém, a nossa gratidão pela presença marcante de ambos em nosso meio, e os nossos votos para que, superadas as dificuldades presentes, a sua reconhecida capacitação teológica possa, com a graça de Deus, prestar a sua valiosa contribuição para a construção do Reino.